

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 152**

26/10/07 a 01/11/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

Extradição foi adiada por irregularidades

Foi adiada em Mônaco a audiência que decidiria a extradição para o Brasil do ex-banqueiro, Salvatore Cacciola. Foi alegada a irregularidade na cópia do mandado de prisão enviado pelo governo brasileiro à justiça de Mônaco, o que gerou a suspeita de fraude. O próximo julgamento do processo deverá ser retomado em 22 de novembro. Caso seja comprovada a falsidade do documento, o processo de extradição poderá ser considerado irregular. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 26/10/2007*; *O Globo – Economia – 26/10/2007*).

Chávez cita Brasil no orçamento venezuelano

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, publicou o orçamento venezuelano de 2008, mencionando o Brasil, reafirmando interesses já demonstrados. No orçamento, o presidente venezuelano aponta a necessidade da integração através da União Sul-Americana de Nações, além de expressar sua intenção de construir

uma usina em conjunto com a Petrobrás, em Pernambuco. (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/10/2007).

Brasil fará reuniões com os demais países emergentes

O Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, convocou reunião com países em desenvolvimento para discutir o posicionamento desses quanto ao documento a ser apresentado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para basear as negociações de liberalização comercial do mercado agrícola na Rodada Doha. A reunião foi marcada para o dia 15 de novembro, mesmo mês da apresentação do documento da OMC. O governo brasileiro pretende conseguir o apoio das nações emergentes para buscar um acordo mais favorável no setor agrícola. A iniciativa foi questionada pela União Européia por considerar que apenas trinta dos noventa países que o Brasil pretende reunir seriam diretamente envolvidos nas negociações, sendo os demais apenas beneficiados. No dia 31 de novembro haverá reunião dos membros do G-20 (grupo de nações em desenvolvimento) para discutir o assunto. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/10/2007).

BNDES planeja financiar álcool na África

O assessor especial do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), o economista Antonio Barros de Castro, viajou entre os dias 21 e 27 de outubro para proferir uma palestra em evento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre o desenvolvimento africano. Segundo ele, o Brasil tem interesse na formação de um mercado internacional de álcool. Em sua avaliação, o Brasil espera que o álcool represente de 7% a 10% dos combustíveis para veículos leves no mundo. O assessor afirmou ainda que a intenção não é converter o combustível mundial para o etanol, mas a conquista de mercado abre espaço para que o país invista em outros produtos, como biorrefinarias e fármacos. Castro defendeu que a Europa se encarregue de financiar a infra-estrutura que, de acordo com ele, os investimentos girariam em torno de US\$ 150 milhões por refinaria gerando empregos e uma renda de US\$ 5 bilhões. A exportação de tecnologia de usinas de álcool para a África é estratégica para o Brasil. O país está em campanha para tornar o produto uma *commodity*, com negociação padronizada, e a África tem condições climáticas favoráveis para o plantio da cana-de-açúcar. O interesse do BNDES é financiar a exportação de tecnologia, equipamentos e produtos para países africanos. Os problemas para a viabilidade do projeto incluem a criação de um mercado na África. Ao contrário do Brasil, que tem bombas de álcool em 95% dos postos, a distribuição do produto ainda é um entrave no continente africano. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/10/2007).

Amorim encontrou-se com presidente suíço

No dia 29 de outubro, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, reuniu-se com o presidente da Suíça, Michelin Calmy-Rey, na cidade de Berna. O objetivo do encontro foi persuadir a Suíça a apoiar o Brasil em seu intento de conseguir uma vaga permanente no Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O governo suíço confirmou que estuda a proposta brasileira, o que representaria uma mudança na tradicional política de neutralidade daquele país. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/10/2007).

Força de Paz da ONU treina em favela do Rio

Cerca de 8 mil soldados que fazem parte do oitavo Contingente Brasileiro da Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (Minustah) realizaram no dia 29 de outubro um treinamento na Comunidade de Tavares Bastos, uma favela na zona sul do Rio. Eles se preparam para substituir, em dezembro, o contingente brasileiro que está há quase um ano no Haiti. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/10/2007).

Senador critica Chávez por corrida armamentista e falta de democracia

Em discurso na tribuna no dia 29 deste mês, o senador José Sarney (PMDB-AP) criticou o presidente Hugo Chávez, a quem creditou o início de uma corrida armamentista no continente, e sugeriu que o Senado vete a entrada do país no Mercosul. Segundo o senador, é um perigo que haja uma potência militar na América do Sul, pois isso provocaria um desequilíbrio estratégico e obrigaria os demais países a também investirem em suas forças militares, entretanto, a falta de recursos para esse fim exigiria a diminuição de investimentos na área social. Sarney afirmou que somente em contratos com a Rússia, Chávez já teria gasto US\$ 4 bilhões em armamentos. O senador ainda criticou as alterações na legislação da Venezuela que ampliam os poderes de seu presidente. Por isso mesmo, em sua opinião, o Senado deveria analisar com cuidado a proposta de entrada do país no bloco sul americano, que tem como requisito básico que seus integrantes sejam Estados democráticos. Na semana anterior, o deputado venezuelano Carlos Escarrá atacou o senador brasileiro, a quem chamou de lacaio e servil. O discurso de Sarney abriu um debate no plenário - a oposição tentou associar a fala do peemedebista com a possibilidade de um terceiro mandato do presidente Lula. (Folha de S. Paulo – Brasil – 30/10/2007, O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/10/2007).

Petrobrás poderá retomar investimentos na Bolívia

O assessor internacional da Presidência, Marco Aurélio Garcia, confirmou que o Brasil está negociando com o governo boliviano a retomada de investimentos da Petrobrás na exploração de gás daquele país. O gerente executivo para o Cone Sul, Décio Odone, assegurou que a decisão final dependerá da estabilização da situação da Bolívia. O presidente da Petrobrás, Sérgio Gabrielli, e o ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, irão à Bolívia para encontrarem-se com autoridades locais, a fim de abrir novamente canais de comunicação entre a empresa e o governo boliviano, de modo que sejam possíveis maiores investimentos. Um acordo deverá estar pronto antes da primeira visita bilateral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a La Paz, que deve ocorrer ainda em novembro. A data da viagem dependerá dos acertos entre os ministros das Minas e Energia e entre a Petrobrás e as empresas petrolíferas que atuam na Bolívia, o que marca o caráter econômico e político da negociação. Segundo o ministro dos Hidrocarbonetos da Bolívia, Carlos Villega, “em nenhum momento houve ruptura, nem tensões de nenhuma natureza” com a Petrobrás. Segundo o chanceler Celso Amorim, o governo boliviano deu garantias ao Brasil de que não voltará a modificar as leis de investimentos estrangeiros no setor de petróleo e gás natural. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/10/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/10/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/10/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 31/10/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/11/2007).

Brasil procura aproximação com Argentina

Logo após a vitória nas eleições do dia 28 de outubro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva telefonou para Cristina Kirchner com o intuito de lhe parabenizar pela vitória. Um dia depois, Lula enviou uma mensagem na qual afirmou que vê sua eleição como uma oportunidade de fortalecimento da parceria estratégica entre os dois países, bem como de aprofundamento dos esforços do Mercosul e de integração sul-americana. Pela mensagem, Lula também convidou Cristina Kirchner a visitar o Brasil, o que deverá ocorrer antes de sua posse, no dia 10 de dezembro. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, também enviou mensagem afirmando que a vitória de Cristina representa uma oportunidade singular para promover um salto qualitativo nas relações bilaterais. O assessor para assuntos internacionais da Presidência, Marco Aurélio Garcia, também se pronunciou, e declarou que o Brasil pretende criar uma forte sintonia com a presidente por meio do maior fluxo de investimentos brasileiros na Argentina. Kirchner disse que irá dar prioridade às relações de seu país com a América Latina e à ampliação do Mercosul. Para ela, é necessária a formação de um bloco sólido que permita a negociação com outros blocos. Sua primeira participação na cúpula presidencial do Mercosul deverá ocorrer no dia 12 de dezembro. Declarou



ainda a presidente eleita argentina que a energia é o grande assunto do futuro, sendo a equação energética da América Latina algo fundamental. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/10/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/10/2007; O Globo – O Mundo – 30/10/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/11/2007; O Globo – O Mundo – 01/11/2007).

Amazônia receberá doação de US\$ 24,5 milhões da Noruega

No dia 30 de outubro, os ministros do Meio Ambiente do Brasil e da Noruega, Marina Silva e Erik Solhe, respectivamente, reuniram-se em Oslo a fim de conversar sobre a mudança climática, com ênfase na questão do desmatamento. Após o encontro, o governo norueguês anunciou que doará nos próximos anos aproximadamente US\$ 24,5 milhões para preservação da floresta amazônica. (O Estado de S. Paulo – Vida & – 31/10/2007).

Governo peruano pede auxílio ao Brasil para libertação de cidadãos

No dia 30 de outubro, membros do governo do Peru pediram ajuda para Polícia Federal e a Fundação Nacional do Índio (Funai), a fim de que dez peruanos aprisionados por índios no Acre sejam libertados. Estes estrangeiros integravam uma marcha que propunha a criação de uma estrada que servisse de ligação entre os dois países nesta região, quando foram pegos pelos índios *machineri*. Os indígenas disseram que irão liberá-los, mas ficarão com seus pertences pessoais. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/10/2007).

Nelson Jobim anuncia investimentos em Forças Armadas

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, o ministro da Defesa Nelson Jobim afirmou que os investimentos para o reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras não são uma resposta à corrida armamentista iniciada pela Venezuela. Segundo o ministro, tais investimentos visam a compra de equipamentos que deverão atender a um plano previamente estabelecido objetivando tarefas prioritárias. Jobim deverá, ainda em reunião com o presidente Lula, discutir um aumento para a remuneração dos militares. A fim de estabelecer uma “diplomacia militar” no continente, o ministro brasileiro fará visitas a todos os países da América do Sul no primeiro semestre de 2008. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/11/2007).



Brasil prestará ajuda a base argentina

A base antártica argentina Esperanza deverá ser abastecida pelo navio de apoio oceanográfico Ary Rongel nos próximos meses devido ao incêndio do navio argentino Almirante Irizar. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/11/2007).

Fórum Econômico Mundial avalia competitividade brasileira

O Relatório de Competitividade Global elaborado pelo Fórum Econômico Mundial acusou piora na colocação do Brasil na lista de países mais receptivos a investimentos. As causas apontadas pelo relatório são: peso da carga tributária, grande "spread" da taxa de juros, burocracia e os gastos públicos ineficientes. Apesar de o Brasil apresentar vantagens competitivas como amplo mercado doméstico, facilidade em absorver e adaptar tecnologias do exterior, certo grau de sofisticação do setor empresarial e capacidade de inovação, fica atrás de Rússia, China e Índia, países formadores do Brics. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/11/2007; O Globo – Economia – 01/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/11/2007).

Petrobrás pretende ampliar investimentos na Argentina

A Petrobrás pretende comprar os ativos que a Esso venderá na Argentina. Além da estatal brasileira, estão interessadas na estrutura que a companhia americana deixará neste país a estatal venezuelana PDVSA e o Grupo Dolphin. A Petrobrás, quarta maior companhia petrolífera que opera na Argentina, controla uma rede de 720 postos de gasolina. A Esso tem 90 postos próprios e 500 associados. De acordo com fontes do mercado, a Petrobrás tem tentado negociar novos contratos com donos de postos Esso. Outro grupo brasileiro, o Gerdau, pretende injetar recursos no país. Desde 2002, grandes grupos empresariais brasileiros desembarcaram na Argentina e fizeram aquisições no valor de US\$ 6,7 bilhões. (O Globo – Economia – 01/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/11/2007).

Relator da ONU pede moratória para a produção de etanol

O relator da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, solicitou ao Brasil uma moratória de cinco anos na produção de etanol. Ziegler alegou que o impacto provocado pela produção do biocombustível elevará o preço dos alimentos e potencializará a fome no mundo. O Chanceler Celso Amorim argumentou que apenas 0,4% do território brasileiro é ocupado com



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

a cultura da cana-de-açúcar destinada à produção de etanol. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/11/2007).